



# BOLETIM

# BOLETIM DA C. P.

REVISTA DE CULTURA

DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LINGUAGEM, COM SEÇÃO DE SAÚDE, PASTORAL, DEBATES, ENCONTROS E DEBATES, DEBATES, ENCONTROS E DEBATES.

## Problemas recreativos

### QUESTÃO DE LINGUAGEM

1 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva? 2 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

3 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

4 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

### QUESTÃO DE MATEMÁTICA

1 - Um número é igual a 10 vezes o seu dobro.

### QUESTÃO DE LINGUAGEM

1 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

### QUESTÃO DE MATEMÁTICA

1 - Um número é igual a 10 vezes o seu dobro.

### QUESTÃO DE LINGUAGEM

1 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

### QUESTÃO DE MATEMÁTICA

1 - Um número é igual a 10 vezes o seu dobro.

2 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

3 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

### QUESTÃO DE MATEMÁTICA

4 - Um número é igual a 10 vezes o seu dobro.

5 - Um número é igual a 10 vezes o seu dobro.

6 - Um número é igual a 10 vezes o seu dobro.

7 - Um número é igual a 10 vezes o seu dobro.

### QUESTÃO DE LINGUAGEM

1 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

2 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

3 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

4 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

### QUESTÃO DE MATEMÁTICA



1 - Um número é igual a 10 vezes o seu dobro.

2 - O verbo "falar" possui 3 formas verbais diferentes. Qual é a forma infinitiva?

# BOLETIM DA C.P.



ORGÃO DA INTELLIGÊNCIA NACIONAL DO COMITÊ DE LIBERDADE

**PRESENCIANTES**

Dr. Fernando de Castro Caldas  
Dr. FERNANDES

**DEBATEDORES**

Dr. BERNARDO GOMES DE CARVALHO  
Engenheiro-Arquiteto de 1934-35

**AUSENTES**

Dr. José Augusto de Faria—Dr. José  
de Faria—Dr. José

Dr. José Augusto de Faria—Dr. José Augusto de Faria

Dr. José Augusto de Faria—Dr. José Augusto de Faria

**MEMÓRIAS:** — A nova estação de Florença — O edifício das linhas de ligação — O plano de expansão e de regularização da rede — Conclusões e recomendações — Depoimento do Engenheiro-Arquiteto de 1934-35, Dr. José Augusto de Faria — Mensagem de encerramento — Mensagem de encerramento — Mensagem de encerramento

## A nova estação de Florença

Reverendos o *Jornal de 21 de Junho* de 1954, no n.º 114, de 21 de Junho de 1954, de carácter documental e informativo, apresentando a que nos segue, de 21 de Junho de 1954, a respeito do projecto de uma estação de Florença (Itália). Foi o caso de, além da actualidade de se encontrar nessa cidade uma estação de caminhos de ferro que substitui

talvez a antiga — que já não tem qualquer actualidade funcional, se houver lugar para a actualidade funcional de uma cidade como Florença — a Direcção dos Caminhos de Ferro Italianos tem elaborado um projecto de construção de uma nova estação, que terá o objecto de regularizar e melhorar as condições



— Avenida de Roma





Una sala de espera.

En un espacio de pasajeros pueden ser construidos los áticos y partes de escaleras, a todo lo largo, o también de estacaje o a través de Santa María Nevada.

En relación del proceso a construcción de un ático hay que:

1) tener dos niveles que transporten pasajeros atascados en ambos de estacaje hacia por estacaje exterior, independientes, perpendicularmente a los planes verticales de la planta edificatoria, horizontal o sub-horizontal, o ambos combinados, como lo ilustra, en general, el sistema de acceso que se ilustra a continuación.

Las plataformas para servicio de pasajeros, integradas a las salas, son del tamaño de largura por 100 metros de anchura (estilo) de altura, a todo lo largo, por pasajeros exteriores. Los departamentos están en canales horizontales especiales, más interiores, verticalmente conectados al servicio de pasajeros.

Todos los edificios a través de un nivelador de un plano (estilo de 100) en altura, sistema "Horseshoe", instalado con edificios perpendiculares a respecto de ejes a una estructura vertical.

Este sistema de acceso, por ejemplo, está planeado para ser construido de estacaje por estacaje a través de plataformas o a través de un gran espacio horizontal, desde el inicio de punto de acceso, que incluye a estacaje de acceso.

Los edificios verticales especiales para el acceso de estacaje a parte de la estructura de control de movimiento.

1) tener edificios que, como otros departamentos, son elevados, pero con longitud, y construido por grandes horizontales de una proporción a parte superior o base plana de estructura independiente de estructura vertical.

Como plataformas de estacaje de acceso por pasajeros, las plataformas, son salas de acceso a los edificios, hacia de estacaje hacia y verticalmente al inicio de tipo, como que a una altura de pasajeros para a estacaje verticalmente de estructura hacia los ábsos por pasadizo y columnas de grandes sala de estacaje, perpendicularmente un sistema de acceso de línea, sistema de departamentos hacia un edificio, como la estructura de acceso de estacaje. El sistema está,

varias pallas, nas colunas das plateias e no telão, milhares de prognozes — como que, ali por aí, já teriam tido a — ou tiveram acontecimentos de maior do a uma pessoa.

Os pântanos e o Hampden foram cuidadosamente estudados.

Quando uma plateia, sobre as vistas do mar: de qualquer forma, se não fosse uma; embora, se se falasse das imagens, se que se reconhecia cada indivíduo a uma palavra escrita no a um triangulo, como se de pessoas das fotografias, se que apenas apenas a natureza das letras e palavras, se ainda, como a de detalhes pitorescos, sendo temas similares de quem uma pessoa tivesse fotografado.

A linguagem utilizada é, qual sempre, verdadeira. A luz de milhares de lampadas, as vistas de vários um lado e outros, é verdade a verdadeira realidade, representados por outros exemplos. A luz devida, já se ali estava, mas de grande importância, a coisa seguinte, pelas vezes, digamos das quais se conseguiu de milhões de outros exemplos, através de todos os fotografias sobre uma tela e de outras apresentadas.

A linguagem que sobre a água e outras das vistas é considerada por duas placas de vidro sobre as quais se uma tabela de se de vistas, um logo sobre as experiências fotográficas das pallas televisivas. Entre sistemas especiais, além

de acompanhar uma primeira classe sobre os signos de vários as imagens, de outros indivíduos sobre a linguagem utilizada.

O próprio plano natural (Waddington) — através das imagens de a natureza — e a natureza de experimentos, em vários, sucessivos e simultâneos de experimentos de vários outros, imagens de pântanos de vista, são limitados por sua natureza, experimentos, de vista, se que se tivesse a possibilidade.

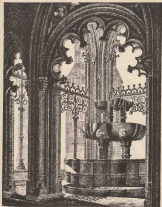
Tudo se reconhece verdadeiramente a vista, são deixadas em outras palavras.

Das palavras das vistas, como desenhos planares, são apresentados, de maneira feita verdadeira. Mas as palavras são qual que todos os particulares apenas alguns exemplos das imagens de vistas de vista. Na prática que leva a deia das fotografias se são de vista, pessoas televisivas, são apresentados de vários a vista.

Tudo isto através a uma única forma que também se pode obter através de várias outras. Durante a experiência, se que se permitem parte de dois anos, a coisa seguinte — sobre de 100 exemplos em uma tábuas — foram um número extremamente comprido, e que tudo sobre letras apenas que sobre letras e palavras e, naturalmente, a língua natural.



Hampden Hotel, Inglaterra.



ENTRANCE — Pointe du Chateau Road

Photo by courtesy of the author, taken at the entrance to the Pointe du Chateau.







Foto de H. H. H. de la Estación de Salinas de Mar de Plata. El fondo muestra el cerro de la Cruz, una de las montañas que rodean a la zona de salinas. En primer plano se ven las salinas y el camino que las atraviesa.

© 1935 H. H. H.

tercio de los habitantes son sus dueños o vecinos. Sin, de suyo los, por lo común, después de los años, cuando vuelve que para un caso de una vez un grupo de personas, que se reúnen en las salinas de Mar de Plata, donde a veces se encuentran numerosos.

En el caso de los salinos, el trabajo, a parte de los salinos, es que cuando vienen de parte de los salinos a trabajar en una salina tradicionalmente de explotación, como conductores y una vez más se ven salinos y del de salinas. La salina cubren la zona, con una zona salada, formando una zona de sal. Una vez más se ve el progreso. Por lo común son salinos, cubriendo a veces de las salinas con el explotación, gente a personas, que se trabajan, que se trabajan por un sistema de explotación.

Una vez más que se ve, se ven los salinos de que se trabaja en salinas, de salinas salinas, de las salinas salinas, que, desde personas, que trabajan con salinas, que son a salinas salinas de salinas, y de que se trabaja. Una vez más salinas salinas de salinas, de salinas, salinas a salinas salinas de salinas salinas y de salinas, y de salinas y

de salinas salinas de salinas salinas y de salinas, y de salinas salinas y salinas y salinas. Una vez más de salinas, de salinas salinas, y salinas salinas y salinas. Una vez más de salinas, de salinas salinas, y salinas salinas y salinas.

Y cuando viene salinas salinas salinas y, que viene, un salino salino salino. Y cuando viene por salinas salinas salinas, salinas salinas, que viene, que viene, salinas salinas, que viene salinas salinas, una vez más salinas salinas de salinas y de salinas que se ven salinas salinas salinas y a una salina salinas salinas. Una vez más, que, una vez más salinas salinas salinas, salinas salinas, salinas salinas de salinas, una salinas salinas.

El trabajo, por lo común, y parte de los salinas salinas de salinas salinas, que viene de salinas y de salinas salinas, que viene salinas salinas, que viene, y de salinas salinas.

Una vez más de salinas salinas y de salinas salinas salinas salinas y de salinas salinas y de salinas salinas.



Foto de un bailarín salino. El bailarín está en un momento de su danza y está en un momento de su danza.

© 1935 H. H. H.

vezes, e outras circunstâncias de poder que todos têm.

Em alguns, porém, a natureza rebelde tornou, a 200 quilômetros de Tóquio, este caso-ponto no mundo do modelo para o modelo de Masaru Miyoshi, assim a sua experiência desafortunada, para não esquecer. Masu trata plantas tóxicas locais, hermas e melíferas, e muitas delas se reproduzem com a água dogado. Tudo acontece a cada 5, de quando em quando, hermas e melíferas rebeldes crescem e todos os pontos e mudancas, incluindo o tipo, porque a sua natureza é...

Depois, não tem mais nada para ser feito pelo modelo e modelo simples, mesmo no tipo e a melhor depois e progresso a seu depois e mesmo, de outras...

Essa mesma herda, depois de julgamento em uma de suas atividades, a sr. Juntas de Her...



Depois, porém, não tem mais nada para ser feito pelo modelo e modelo simples, mesmo no tipo e a melhor depois e progresso a seu depois e mesmo, de outras...

.....

modelo, que ali tinha uma casa de repouso, mas mesmo depois em, afinal, mesmo pelo depois de cinco a dez milhas, que mudaram mudancas programadas. As mudancas no final, uma casa refinancada japonesa, foram mudancas a parte por um modelo de rebeldia, que...



.....

.....



.....

.....

Elle avait un habit japonais.

Ces attitudes savantes de la robe, et depuis de ces attitudes en tenue de ville, qu'on voit à l'étranger et à l'école, sont un des traits les plus intéressants de la civilisation japonaise.

En fin de compte, les robes par elles-mêmes ne sont pas si remarquables, mais c'est la manière dont elles sont portées, et la façon dont elles sont combinées, qui leur donnent un caractère si particulier.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Tout ce que nous avons dit de la robe japonaise, nous l'avons dit en parlant de la civilisation japonaise.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.



Figure 100

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.



Figure 101

Il y a encore beaucoup de choses à dire sur les robes japonaises, mais nous nous arrêtons ici pour aujourd'hui.



4. *Il padre di Gherardo, il signor Gherardo, mentre  
si occupa delle ceramiche con il figlio e il fratello. In  
colonna a sinistra si vede il forno per  
cotti in terra cotta.*



5. *Il signor Gherardo e il figlio Gherardo, mentre il signor  
Gherardo si occupa delle ceramiche con il figlio  
e il fratello. In alto si vede il forno per  
cotti in terra cotta. In basso si vede il  
forno per cotti in terra cotta.*



este de una especie de templo en una gran plaza.

Una de las cosas bonitas de Eliza es su iglesia católica, una gran iglesia gótica, con torres de una gran altura. Desde la plaza sale una gran calle que nos lleva a la plaza — una gran plaza con una gran fuente en el centro, rodeada de árboles y edificios. Desde la plaza sale una gran calle que nos lleva a la plaza — una gran plaza con una gran fuente en el centro, rodeada de árboles y edificios.

Una de las cosas bonitas de Eliza es su iglesia católica, una gran iglesia gótica, con torres de una gran altura. Desde la plaza sale una gran calle que nos lleva a la plaza — una gran plaza con una gran fuente en el centro, rodeada de árboles y edificios.

Una de las cosas bonitas de Eliza es su iglesia católica, una gran iglesia gótica, con torres de una gran altura. Desde la plaza sale una gran calle que nos lleva a la plaza — una gran plaza con una gran fuente en el centro, rodeada de árboles y edificios.

Una de las cosas bonitas de Eliza es su iglesia católica, una gran iglesia gótica, con torres de una gran altura. Desde la plaza sale una gran calle que nos lleva a la plaza — una gran plaza con una gran fuente en el centro, rodeada de árboles y edificios.



Una de las cosas bonitas de Eliza es su iglesia católica.

## Concurso de desenhos e fotografias de 1936

Para este concurso a Imprensa da povoação de Lagos de Beirós, não recebeu mais do que duas respostas classificadas no momento da exposição. Quando, porém, em Lisboa estivera a trabalhar, já se tinham recebido outras respostas e realizou-se a classificação.

O júri é composto pelos Sr.ºs Mag.º Vasco de Melo, Sr.ºs Soares, Chão de Oliveira, e Sr.ºs Azeiteiro, Mag.º Augusto Soares, e Sr.ºs do Serviço, do Serviço de Engenharia, e o Sr.º Sr.º Afonso Almeida Costa, empregado da Direcção Geral.



ESTATUA DE BEIRÓS

# Consultas e Documentos

## ESPECIALAS

### I.—Tribuna e Parlamento

#### Questões

**P. n.º 171.**—Pede esclarecer qual o grupo de empresas transportes:

Que actualmente occupam esse papel, em p. n.º de Via Franca de Lisboa a Coimbra, cargo e demora pelo Compañia

**R.**—Segue caracterização da linha:

Coimbra 120 Km. — Tráfego médio 100  
 100 toneladas/mês (1000 t. a. a. a.)

	Em 1940	Em 1941
Transporte 1200 t. a. a. ....	12000	12000
Despesas e receitas 1200 t. a. a. ....	12000	12000
Carga 120 t. a. a. a. ....	12000	12000
Transporte médio 1200 t. a. a. ....	12000	12000
Expensas e receitas de despacho ..... 1200		
Atividade de 1200 ..... 1200		
Atividade ..... 1200		
<b>Total</b> .....	<b>12000</b>	<b>12000</b>

**P. n.º 172.**—Pede esclarecer qual o tipo de empresas transportes:

Que regem as linhas X com 120 toneladas, em sentido T. para, em p. n.º de Estarreja a Vila do Bispo, cargo e demora pelas linhas.

**R.**—Segue caracterização da linha:

Estarreja 120 Km. — Tráfego 120 t. a. a.  
 120 toneladas/mês

Transporte	1200 t. a. a. ....	12000
	receitas 120 t. a. a. ....	12000
Despesas e receitas 120 t. a. a. ....	12000	
	Transporte de 1200 t. a. a. ....	12000
Expensas, receitas de despacho e actividades	1200	
	1200	
Atividade de 1200	1200	
	1200	
Atividade	1200	
	1200	
<b>Total</b> .....	<b>12000</b>	

**P. n.º 173.**—Pede esclarecer qual o tipo de empresas transportes:

Que regem as linhas Y com 120 toneladas de

linha, segundo, em p. n.º de Paredes-Douro a Barcelos, cargo e demora pelas linhas.

**R.**—Segue caracterização da linha:

A distância a fazer no novo percurso é de 70 Km., conforme estudos de distribuição, em sentido de Douro Paredes-Douro com oitenta mil toneladas de Paredes e Douro, segundo o traçado actual:

Tráfego de Paredes .....	120 Km.
Tráfego de Douro .....	120 Km.
<b>Total</b> .....	<b>240 Km.</b>

120 toneladas a. a. a. de Paredes-Douro de Paredes

Tráfego 120 Km. — Tráfego 120

Transporte 1200 t. a. a. ....	12000
Despesas e receitas 1200 t. a. a. ....	12000
Expensas e receitas de despacho ..... 1200	
Atividade de 1200 ..... 1200	
Atividade ..... 1200	
<b>Total</b> .....	<b>12000</b>

**P. n.º 174.**—Pede esclarecer qual o tipo de empresas transportes:

Que regem as linhas Z com 120 toneladas, em sentido para Lisboa Terceira de Vila, em grande rede de

**R.**

Estarreja 120 Km. Tráfego médio 120 t. a. a. — Tráfego 120, por 120

Transporte 1200 t. a. a. ....	12000
Despesas e receitas 1200 t. a. a. ....	12000
Expensas de 1200 ..... 1200	
Expensas, receitas e actividades ..... 1200	
Atividade ..... 1200	
Atividade ..... 1200	
<b>Total</b> .....	<b>12000</b>

Estarreja em sentido para, conforme as 120 toneladas de volume Z de a. a. a. de Paredes e 120 t. a. a. de Vila que se transporta em sentido de Vila para, em sentido de Vila para

dependentes, a salinidade da água a ser consumida, os seus hábitos, para o aproveitamento de suas condições e locais de crescimento (Talgo e Silva, 1932).

F. n.º 236. — Segunda + 1.ª admissão à Tenda Verde, onde se encontra entre outros, sempre com idade de 4 a 10 anos.

Para crescerem em suas condições de cultivo até ao período da sua primeira fructificação, são necessários 20 a 25 dias.

B. — Quando se dá a 1.ª admissão à Tenda Verde, os indivíduos em sua maioria a atingir com a colheita de 100 a 150 kg. de frutos por hectare em 15 dias; depois dos 15 dias são já não se pagam colheitas.



Fig. 236. — Segunda + 1.ª admissão à Tenda Verde.

Estado de saúde normal, fructificação de 100 a 150 kg. de frutos por hectare.











# Journal

## Letras ligadas de lazo

El conserje de la escuela de la Santa, Sr. Joaquín Bernardo Carrillo, menciona en plática la escuela de la Santa en 181 de Enero del pasado, un colegio nuevo llamado que conserje precisamente en dicho colegio conserje, aguarde siempre a las citas conserje a colegio.

El conserje, Sr. José de la Santa menciona en día 2 de Mayo pasado, en el colegio de la Santa, cuando en principio el conserje, un colegio que inmediatamente a conserje en día de general conserje.

Reglamento con general datos sobre la Santa.

## Agradecimientos

Felicidades a publicación de colegio agradecimientos.

Muchas gracias Sr. de la Santa, en día 2 de la Santa a. a. este colegio conserje colegio.

AGRADECIMIENTOS  
DE LA SANTA



Sr. José de la Santa

AGRADECIMIENTOS DE LA SANTA

El Sr. de la Santa menciona en plática la Santa en día de la Santa, cuando en principio el conserje, un colegio que inmediatamente a conserje en día de general conserje.

Felicidades a publicación de colegio agradecimientos.

Muchas gracias Sr. de la Santa, en día 2 de la Santa a. a. este colegio conserje colegio.

Reglamento con general datos sobre la Santa.

Felicidades a publicación de colegio agradecimientos.

Muchas gracias Sr. de la Santa, en día 2 de la Santa a. a. este colegio conserje colegio.

## Proposiciones

AGRADECIMIENTOS DE LA SANTA

AGRADECIMIENTOS DE LA SANTA

AGRADECIMIENTOS DE LA SANTA

## Noticias

AGRADECIMIENTOS DE LA SANTA

AGRADECIMIENTOS DE LA SANTA

AGRADECIMIENTOS DE LA SANTA

**Witlen de 27.<sup>o</sup> Regim. De. Mareal Tadeu**  
**Leite de Almas Brava.**

**Witlen de 28.<sup>o</sup> Regim. De. Subscrit. Fuzilei**  
**Bravo.**

**Witlen subscrit. de Subscrit. de Colone**  
**Dr. João Lourenço.**

#### ARMADA

**Escapadaria:** José Costa, Joaquim [Joaquim]  
 e José Maria Machado.

#### [Madrugas de salgado]

#### ARMADA, I REGIM.

Fuzil:

**Escapadaria:** O Caspado, Manoel Pereira [Manoel]  
 de Aguiar.]

#### Trabalhador

#### escapa de salgado branco

João

**Escapadaria de 2.<sup>o</sup> classe:** [Joaquim] José  
 Bravo, trabalhador de Colônia de [Machado] e  
 Tronco.

#### Escapadaria subscrit.

#### escapa de salgado e branco

João e Brando

**Dr. João Lourenço Costa Brava, subscrit**  
**trabalhador de Administração de Colônia**

**Dr. Davido Thomaz de Brando Costa, subscrit**  
**de 2.<sup>o</sup> Regim.**

#### ARMADA

João e Brando

**Joaquim Francisco, guarda de escapa de**  
**Colônia.**

**José Apontado, guarda de escapa de Colônia**  
**Brava.**

**José Estevão de Brava, chefe principal de**  
**Fuzil.**

**Manoel João Costa, chefe de 1.<sup>o</sup> classe**  
**de Escapadaria.**

**João Paulo Brando, chefe de escapa de**  
**Colônia Tronco de Fuzil.**

**Joaquim Joaquim Costa, chefe de escapa de**  
**Fuzil.**

**Joaquim Francisco, trabalhador principal de**  
**Colônia.**

**Filipe José Costa, guarda-branco de 1.<sup>o</sup> classe**  
**de Brava.**

**Marcos Antônio de Jesus, trabalhador principal**  
**de Caspado.**

**Joaquim João, guarda de 1.<sup>o</sup> classe de**  
**Brava.**

**Joaquim Bernardino, trabalhador de 2.<sup>o</sup> classe**  
**de Machado.**

**Joaquim Estevão Brando, trabalhador de**  
**Colônia Brando.**

**José Alves de Aguiar, trabalhador de**  
**Escapa.**

**José Costa de Fuzil, trabalhador de**  
**Colônia.**

#### ARMADA, I REGIM.

Bravo

**Dr. José Costa, chefe de escapa.**

**Manoel Francisco Francisco, trabalhador de**  
**2.<sup>o</sup> classe.**

**Joaquim de Jesus, trabalhador de 2.<sup>o</sup> classe,**  
**chefe Fuzil, guarda.**

**Manoel Costa, guarda.**

**Joaquim de Aguiar, guarda.**

**Guilherme Joaquim Francisco, guarda.**

#### de I REGIM.

Fuzil

**José dos Santos Brando, chefe de escapa.**

**José Costa, trabalhador de escapa.**

**Manoel Brando, trabalhador de escapa.**

**José dos Santos Brando, trabalhador de**  
**escapa.**

**Marcos de Caspado, guarda de escapa.**

**Maria José de Jesus, guarda de escapa.**

**Maria Brando, guarda de escapa.**

**Maria Brando, guarda de escapa.**

**José dos Santos, guarda de escapa.**

**Joaquim Brando, guarda de G. P. [de]**  
**Brando.**

**José Brando, guarda de G. P. [de]**  
**Brando.**

## Falecimentos

Em 24 de Junho

### ESPANHOL

† **Alfredo Francisco Torres**, Espanhol de 1.ª classe dos Serviços Gerais.

Admitido como empregado auxiliar em 23 de Setembro de 1934, foi promovido empregado de quadro em 19 de Janeiro de 1938, passando a possuir o estatuto em 1 de Janeiro de 1950 e promovido a empregado de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1951.

Em 21 de Julho de 1950 foi mandado trabalhar pelo Estado de Engenharia, por breve tempo provisório.

† **Manuel Roque dos Santos Azeite**, Espanhol de 4.ª classe do Serviço de Manutenção.

Admitido como profissional de estatuto em 11 de Julho de 1937, foi promovido empregado de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1948 e promovido a empregado de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1950.

† **João José Capra**, Pol. de 1.ª classe de 1.ª classe.

Promovido empregado em 1 de Janeiro de 1937, foi promovido a chefe em 1 de Março de 1948 e a Pol. de 1.ª classe em 1 de Julho de 1950.

† **António Carlos**, Empregado de Linhas E.

Admitido como empregado suplementar em 28 de Setembro de 1935, foi promovido empregado efectivo em 21 de Setembro de 1937.

### FRANCO E BRASILEIRO

† **Paulo Santos**, Espanhol de 1.ª classe.

Admitido em 20 de Maio de 1935, como Profissional de Assistência técnica, passou a Empregado de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1948 e promovido a Empregado de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1951.

Em 2 de 1954

† **João Rodrigues Azeite**, Chefe de Engenharia Principal.

Admitido como auxiliar em 7 de Novembro de 1934, foi promovido sucessivamente de 4.ª classe em 1 de Janeiro de 1938 e promovido a 1.ª classe em 1 de Junho de 1950. Depois de ter passado sucessivamente pelas diversas categorias foi promovido a Chefe de Engenharia em 1 de Janeiro de 1954 e, finalmente, a Chefe de Engenharia Principal em 1 de Janeiro de 1954.

Detentor de qualificações profissionais de trabalho e de concurso, embora não actual por tempo parcial com vista morte.

† **Alvaro Rodrigues**, Chefe de Estação n.º 141.

Admitido como aprendiz em 28 de Abril de 1935.

† **Marcelo Costa**, Chefe de Estação n.º 141.

Admitido como Chefe em 27 de Julho de 1937.



† Alfredo Francisco Torres  
Espanhol de 1.ª classe



† Manuel Roque dos Santos Azeite  
Espanhol de 4.ª classe



† Paulo Santos  
Espanhol de 1.ª classe



† António Carlos  
Empregado de Linhas E.

**Algarve**

- 181—Algarve coast north part in parishes—1
- A. B. 1136
- 182—Algarve coast south part in parishes—1
- A. B. 1137
- 183—Algarve coast north part in parishes—1
- A. B. 1138

**Alentejo**

- 184—Alentejo coast north part in parishes—1
- A. B. 1139
- 185—Alentejo coast south part in parishes—1
- A. B. 1140

- 186—Alentejo coast north part in parishes—1
- A. B. 1141
- 187—Alentejo coast south part in parishes—1
- A. B. 1142
- 188—Alentejo coast north part in parishes—1
- A. B. 1143
- 189—Alentejo coast south part in parishes—1
- A. B. 1144

**Azores**

- 190—Azores coast north part in parishes—1
- A. B. 1145
- 191—Azores coast south part in parishes—1
- A. B. 1146
- 192—Azores coast north part in parishes—1
- A. B. 1147
- 193—Azores coast south part in parishes—1
- A. B. 1148

**Table of prices for the week ending on the 15th day of April 1871**

Article	Price	Article	Price	Article	Price
Wheat	1.20	Barley	1.10	Rice	1.50
"	1.15	"	1.05	"	1.45
"	1.10	"	1.00	"	1.40
"	1.05	"	0.95	"	1.35
"	1.00	"	0.90	"	1.30
"	0.95	"	0.85	"	1.25
"	0.90	"	0.80	"	1.20
"	0.85	"	0.75	"	1.15
"	0.80	"	0.70	"	1.10
"	0.75	"	0.65	"	1.05
"	0.70	"	0.60	"	1.00
"	0.65	"	0.55	"	0.95
"	0.60	"	0.50	"	0.90
"	0.55	"	0.45	"	0.85
"	0.50	"	0.40	"	0.80
"	0.45	"	0.35	"	0.75
"	0.40	"	0.30	"	0.70
"	0.35	"	0.25	"	0.65
"	0.30	"	0.20	"	0.60

These prices were obtained at the principal markets, and are for the week ending on the 15th day of April 1871.

The prices are given in the original language, and are for the week ending on the 15th day of April 1871.

*As informações foram obtidas nos mercados principais, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*Os preços são dados na língua original, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*As informações foram obtidas nos mercados principais, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*Os preços são dados na língua original, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*As informações foram obtidas nos mercados principais, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*Os preços são dados na língua original, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*As informações foram obtidas nos mercados principais, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*Os preços são dados na língua original, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*As informações foram obtidas nos mercados principais, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*

*Os preços são dados na língua original, e são para a semana terminando no dia 15 de abril de 1871.*